

FONTE: JORNAL DE NOTÍCIAS – 8 MARÇO 2007

MAIOR CARGA HORÁRIA

Trabalhadores da Misericórdia em greve

Ana Isabel Silva

Está marcada para dia 23 de Março a greve dos trabalhadores da Misericórdia de Gaia. Reunidos em plenário, durante o dia de ontem, dezenas de funcionários decidiram que posição tomar face às medidas que o provedor da instituição, José Tavares Brandão, pretende pôr em marcha.

Em causa está a aplicação do novo contrato de trabalho, de meados do ano passado, que prevê duas folgas semanais. No entanto, e para que isso aconteça, a Misericórdia quer aumentar a carga horária diária e alterar a rotatividade dos turnos, de forma a que a mesma pessoa cumpra o turno da noite durante quatro meses consecutivos.

Em protesto contra estas mudanças, os trabalhadores rumaram à sede da Misericórdia, onde tentaram, sem sucesso, falar com a Provedoria da instituição.

Segundo Francisco Figueiredo, do Sindicato de Hotelaria do Norte, José Tavares Brandão tem fugido constantemente ao diálogo. Assim, e perante a impossibilidade de chegar a um acordo, a greve é a última solução encontrada.

150 operários abrangidos

No dia 23, a luta irá estender-se aos cerca de 150 trabalhadores provenientes de quatro lares, um centro de acolhimento e uma creche.

Sindicato e funcionários estão dispostos a protestar a favor do cumprimento do contrato de trabalho e contra a "atitude intransigente do provedor", como afirma Francisco Figueiredo.

Maria Fernanda Emílio, delegada do lar Almeida e Costa, diz que "a instituição já foi Misericórdia. Agora, é só uma empresa." A funcionária queixa-se, ainda, da falta de apoio por parte dos directores e do provedor.

"Queremos dar o nosso melhor aos idosos e crianças, mas não o podemos fazer se não tivermos condições", afirma, ainda, Maria Emílio.

11 horas diárias de trabalho

é o período diário que o provedor quer impor aos trabalhadores (agora cumprem seis a sete horas por dia) em troca das duas folgas semanais.